



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS DE SAPUCAIA DO SUL

Relatório de Autoavaliação Institucional

2011/2012

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
3. CAMPUS SAPUCAIA DO SUL	8
4. CURSOS SUPERIORES CAMPUS SAPUCAIA DO SUL	9
5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	15
6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	16
DIMENSÃO 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	17
DIMENSÃO 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e de monitoria.....	18
DIMENSÃO 3 – Responsabilidade social da Instituição.....	19
DIMENSÃO 4 – Comunicação com a sociedade.....	20
DIMENSÃO 5 – Políticas de Pessoal, Carreira, Aperfeiçoamento, Condições de Trabalho	21
DIMENSÃO 6 – Organização e Gestão da Instituição	22
DIMENSÃO 7 – Infraestrutura Física e Recursos de Apoio.....	24
DIMENSÃO 8 – Planejamento e Avaliação.....	26
DIMENSÃO 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

Lista de Tabelas

Tabela 1. Dados identificadores – IFSul	3
Tabela 4. Composição da CPA.....	5
Tabela 6. Relação de cursos de Educação Superior do IFSul/Campus Sapucaia do Sul	7

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Os dados identificadores do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), apresentados na Tabela 1 foram obtidos no relatório de Gestão 2010 da Instituição de Educação Superior (IES)

Tabela 1. Dados identificadores – IFSul

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora			
Denominação completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense			
Denominação abreviada: IFSul			
Código SIORG: 456	Código LOA: 26436		Código SIAFI: 158126
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Autarquia do Poder Executivo Federal			
Principal Atividade: Educação Superior – Graduação e Pós-graduação			Código CNAE: 8532-5/00
Telefones/Fax de contato:	(053) 3309-1750	(053) 3309-1766	
Endereço eletrônico: reitoria@ifsul.edu.br			
Página da Internet: http://www.ifsul.edu.br			
Endereço Postal: Rua Gonçalves Chaves, 3798 - Bairro Centro - Pelotas/RS - CEP 96.015-560			
Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas			
O Instituto Federal Sul-rio-grandense foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30 de dezembro de 2008, a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas em Instituto Federal.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas			
O Instituto Federal Sul-rio-grandense tem seus objetivos, finalidades e estrutura			

organizacional estabelecidos em Estatuto aprovado através da Portaria nº 921 de 14 de agosto de 2009, publicado no DOU de 01 de setembro de 2009. O Regimento Geral do IFSul, aprovado pela Resolução nº 60 do Conselho Superior, de 21 de dezembro de 2010, publicada no DOU de 12 de janeiro de 2011, disciplina a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas da Instituição, complementando o Estatuto.

A gestão **2011-2012** foi regulamentada pelas portarias:

- Portaria *** - designa a CPA para mais dois anos de mandato;
- Portaria *** - aprova o regulamento da CPA;
- Resolução *** do Conselho Superior – aprova o Projeto da CPA.

Em sua nova regulamentação, foram criadas Comissões Locais da CPA para todos os *campi* do IFSul onde há Educação Superior. Cada Comissão Local tem um coordenador. Os coordenadores das Comissões Locais compõe a Comissão Central da CPA. A Comissão Central tem um presidente eleito por seus pares.

A composição da equipe da CPA 2011-2012, para o segmento **docentes**, é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2. Composição da CPA, segmento docentes

NOME	PORTARIA	Campus
André Luis Del Mestre Martins	2421/2011 – 29/12/2013	Charqueadas
Charles Soares Hüber	2477/2011 – 30/12/2013	Pelotas
Edimara Luciana Sartori	2421/2011 – 29/12/2013	Passo Fundo
Jacinta Lourdes Webber Bourscheid	2421/2011 – 29/12/2013	CaVG
Lacina Maria Freitas Teixeira	0806/2011 – 12/05/2013	Sapucaia do Sul
Maria de Fátima Magalhães Jorge	2421/2011 – 29/12/2013	CaVG
Pablo Santos Werlang	2421/2011 – 29/12/2013	Charqueadas
Rosalir Viebrantz	2421/2011 – 29/12/2013	Sapucaia do Sul
Samanta Santos da Vara Vanini	0806/2011 – 12/05/2013	Passo Fundo
Péricles Purper Thiele		CaVG
Felipe Leão		Sapucaia do Sul

A composição da equipe da CPA 2011-2012, para o segmento **técnico administrativo**, é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3. Composição da CPA, segmento técnico administrativo

NOME	PORTARIA	Campus
Andréia Kunz Morello	2206/2012 – 30/11/2014	Passo Fundo
Ceila Rejane Mendonça Soares	0806/2011 – 12/05/2013	Pelotas
Laís Amélia Ribeiro de Siqueira	2477/2011 – 30/12/2013	Pelotas
Mirian Tavares da Silva	2292/2011 – 14/12/2013	CaVG
Samanta dos Santos de Oliveira	2430/2012 – 28/12/2014	Charqueadas
Thereza Maria Dias Corrêa	2477/2011 – 30/12/2013	Pelotas
Valmir Cunha Canhada Júnior	2477/2011 – 30/12/2013	Pelotas
Valmor Guadagnin	2292/2011 – 14/12/2013	CaVG
Patricia Mousquer		Sapucaia do Sul

A composição da equipe da CPA 2011-2012, para o segmento **docente**, é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4. Composição da CPA, segmento docentes

NOME	PORTARIA	Campus
Alisson Alberti Tress	2206/2012 – 30/11/2014	Passo Fundo
Medora Henriques	2430/2012 – 28/12/2014	Charqueadas
Marisa Ferreira Karow		CaVG
Vinícius Petry Silveira		Sapucaia do Sul

A composição da equipe da CPA 2011-2012, para o segmento **técnico administrativo**, é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5. Composição da CPA, segmento discentes

NOME	PORTARIA	Campus
Eloína Teixeira Brandão	2206/2012 – 30/11/2014	Charqueadas
Fernando Winckler Simor	2206/2012 – 30/11/2014	Passo Fundo
Márcio Rogério Froner de Oliveira		CaVG

Integrantes da CPA do Campus de Sapucaia do Sul

Nomes	Portaria	Segmento
Angélica Lorini Najar Fábio de Oliveira Dias Fernando Avila Molossi Lairane Rekovvsky Maria Helena Campos de Bairros Monica Py Vicente Teixeira Batista		Representantes Docentes
Anderson Rodrigues Corrêa Gicelda Goncalves de Mello Henrykheta M. R. Fernandes Porto Maria Luisa Pederiva		Representantes Técnicos Administrativos
Everton Grumiker Pedro Moresco		Representantes Discentes
Membro ACIS (Associação Comercial e industrial de Sapucaia do Sul) A ser indicado		Representante Sociedade Civil

Obs.: Os representantes da CPA de Sapucaia do Sul, acima listados, assumiram as funções em 14 de maio de 2013.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório dispõe sobre os resultados da Autoavaliação Institucional (CPA), referente ao período de 2011-2012, objetivando contribuir para o aprimoramento da qualidade do Ensino Superior no IFSul e impulsionar as mudanças que se fizerem necessárias.

A metodologia aplicada baseou-se nos pressupostos do SINAES e nos objetivos do Projeto de Autoavaliação Institucional.

Os instrumentos utilizados para operacionalizar o processo de autoavaliação foram aprimorados a partir dos instrumentos anteriores, contemplando as dimensões elencadas pelo SINAES. Foram coletados dados, por meio de questionários aplicados aos docentes, técnico-administrativos e discentes.

Cabe destacar que a complexidade desta tarefa se ampliou devido ao fato de a Comissão da CPA do Campus de Sapucaia do Sul ter sido toda alterada em função de pedido de afastamento voluntário dos antigos membros. Soma-se a isso, ainda, a falta de uma infraestrutura adequada para a realização do trabalho da CPA, fato que contribui para tornar o trabalho de autoavaliação mais lento e difícil. As dificuldades enfrentadas sinalizam a necessidade do efetivo reconhecimento da importância da CPA para o crescimento da Instituição.

3. CAMPUS SAPUCAIA DO SUL

Em 1996, no dia 26 de fevereiro, a então denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, colocou em funcionamento a primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED, na cidade de Sapucaia do Sul. Assim, ampliou-se a área de influência da escola, bem como o número de discentes e de cursos oferecidos.

No final do ano de 2008, o Presidente da República promulgou a Lei 11.892, que dá origem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL). Nesse novo modelo, enquadra o CEFET em um novo patamar do ensino profissional e amplia ainda mais a área de influência da Instituição, bem como suas responsabilidades institucionais, incluindo a possibilidade da oferta de novos cursos como licenciaturas e engenharias, bem como cursos de mestrado e doutorado. A partir da sanção da Lei 11.892, o CEFET Sapucaia do Sul passa a ser Campus de Sapucaia do Sul.

3.1 Missão do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, de pesquisa e de extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

4. CURSOS SUPERIORES CAMPUS SAPUCAIA DO SUL

No ano de 2013, há em andamento três cursos superiores na modalidade presencial: Engenharia Mecânica, Tecnologia em Gestão da Produção Industrial e Tecnologia em Fabricação Mecânica. Nestes três cursos estão regularmente matriculados **466 alunos**.

- **Tecnologia em Gestão da Produção Industrial** (*nome anterior: Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade na Transformação de Polímeros*). Este curso está em processo de extinção desde 2010.

Duração: 07 semestres + estágio curricular obrigatório

Requisitos: Ensino Médio completo

Formas de ingresso: Provas (vestibular)

Número de alunos matriculados em 2013/1: 54 alunos

- **Tecnologia em Fabricação Mecânica** (*nome anterior: Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica para Ferramentaria*). Este curso está em processo de extinção desde 2010.

Duração: 07 semestres + estágio curricular obrigatório

Requisitos: Ensino Médio completo

Formas de ingresso: Provas (vestibular)

Número de alunos matriculados em 2013/1: 131 alunos

- **Bacharelado em Engenharia Mecânica**

Implementado em 2010/1 em substituição dos cursos de **Tecnologia em Gestão da Produção Industrial** e de **Tecnologia em Fabricação Mecânica**.

Nível de Ensino: Graduação

Turno(s): Noite

Modalidade: Presencial

Regime: Semestral

Título: Engenheiro Mecânico

Carga Horária: 3.700h

Duração: dez semestres

Estágio: 400h

Ingresso: Semestral, através de vestibular e do SISU

DENOMINAÇÃO

Curso Superior de Engenharia Mecânica.

VIGÊNCIA

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica tem vigência a partir de março de 2010. Durante a sua vigência, este projeto deverá ser avaliado periodicamente pelo colegiado do curso e pelo NDE, com vistas à ratificação e/ou à remodelação.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica, no Campus Sapucaia do Sul, ora proposto, é resultado de uma extensa articulação e acúmulo de experiências profissionais dos professores, alunos e da própria instituição na busca de uma proposta nova para a formação do Engenheiro Mecânico. O curso pretende uma formação voltada para o desenvolvimento da capacidade criativa e do espírito crítico, mas, sobretudo, com uma visão mais completa das novas ferramentas que se acercam do exercício na Engenharia Mecânica, no estado, país e no mundo.

A matriz curricular foi elaborada a partir da consulta a documentos do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), do Ministério da Educação (MEC), o Parecer CNE/CES nº 1362/2001, entre outros, e reunidos para dar suporte aos preceitos metodológicos, arcabouço legal e habilitações do profissional pretendido.

Justificativa

Uma das principais características das engenharias é a de projetar e desenvolver artefatos que permitam ao ser humano realizar tarefas que não poderiam ser feitas manualmente ou permitir fazê-las de forma mais simples. A Engenharia Mecânica está presente em qualquer atividade industrial e em grande parte dos serviços, influenciando, direta e indiretamente, vários aspectos da vida humana. Além das discussões acerca do futuro ambiente profissional na Engenharia Mecânica, este Projeto Pedagógico de Curso vai ao encontro da formação de engenheiros em número suficiente para atender as crescentes demandas e necessidades verificadas junto aos projetos de desenvolvimento propostos para a região e para o país nos próximos anos. O Parecer CNE/CES nº 1362/2001, afirma que “o desafio que se apresenta para o ensino de engenharia no Brasil é um cenário mundial que

demanda uso intensivo da ciência e da tecnologia e exige profissionais altamente qualificados”.

Cabe destacar que o Brasil enfrenta hoje o grande desafio de crescer continuamente e de forma sustentável em meio às crises econômicas que têm surgido em países importantes da economia mundial. Neste cenário a presidente Dilma Rousseff afirmou que [...] o Brasil também está se preparando para ter, diante do acirramento das crises e de processos recessivos na economia internacional, uma política procíclica de investimento. “Nós temos imensas oportunidades, tanto na área de infraestrutura, transporte energia e telecomunicação”. (G1 ECONOMIA,04/06/2012). De acordo com o IBGE, no primeiro trimestre deste ano o maior destaque partiu da indústria, que mostrou crescimento de 1,7%, seguida pelo setor de serviços, com alta de 0,6%. (G1 ECONOMIA,05/06/2012). Disse a presidente “[...] continuar investindo pesadamente em obras de infraestrutura é parte da nossa estratégia para garantir que o Brasil mantenha o desenvolvimento em ritmo adequado. Investir em infraestrutura é uma maneira de dizer não à crise internacional [...]”. (G1 ECONOMIA,05/06/2012).

Sem uma boa quantidade de engenheiros bem formados e capazes de se atualizar constantemente, o País não será capaz de fazer frente ao desafio de incorporar tecnologia na velocidade necessária para incrementar sua competitividade. Some-se a isso a tendência expressa pela presidente, Dilma Rousseff, “de ampliação e modernização da infraestrutura do país, e o déficit nacional já diagnosticado em habitação, saneamento básico, saúde e inclusão digital”. (G1 ECONOMIA,07/06/2012). Todas essas áreas dependem muito da formação em engenharia. Estima-se que a cada R\$ 1 milhão investido na economia do país é gerada uma vaga de engenheiro. A matéria divulgada na internet “Mercado de Trabalho procura 20 mil engenheiros” (<http://noticias.r7.com>) cita que com as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, os investimentos indicam demandas além da capacidade formativa das instituições de ensino do país.

No Rio Grande do Sul, o governo local tem investido no desenvolvimento da indústria de tecnologia para aumentar a oferta de empregos qualificados. Atualmente dois grandes polos tecnológicos que se destacam no estado estão estruturados no entorno do município de Sapucaia do Sul, um em São Leopoldo (Parque Tecnosinos) e outro em Porto Alegre (Parque TecnoPUc). A Universidade Federal do Rio grande do Sul tem planos para implantar uma incubadora de empresas com alto grau de inovação e o governo municipal de Porto Alegre tem conversado com investidores paulistas visando a instalação de um parque tecnológico na

zona sul da cidade. Além de tecnologia, a construção civil, o turismo de saúde e de negócios e o setor de serviços têm demandado profissionais no Rio grande do Sul.

Além de novos projetos de engenharia, em fase de implantação, como é o caso do Gasoduto GASENE, somam-se outros ligados ao PAC – Plano de Aceleração do Crescimento do Governo Federal, como o projeto intermodal Porto Sul, cuja obra iniciou em 2010. Ademais, neste momento, novas rodovias estão sendo construídas e reformadas. Considerando as projeções de demanda regional e estadual, originadas das implantações do Complexo Intermodal Porto-Sul, Ferrovia Leste-Oeste e diante também de outros projetos estratégicos de desenvolvimento, como a implantação de indústrias de grande porte, tais como a fábrica de elevadores da Hyundai em São Leopoldo e a fábrica de caminhões chinesa da ShiyunYunlihong Industrial and Trade Company em Camaquã, pode-se projetar uma expansão da área de influência da Instituição e da demanda por novos cursos de engenharia, em particular da Engenharia Mecânica. Dado que o Campus Sapucaia do Sul é reconhecido em sua atuação, nos últimos 16 anos, na formação de recursos humanos para a área da indústria e está inserido em uma região com alta concentração de empresas no estado, no eixo de ligação entre a Capital e a Serra Gaúcha, encontra-se em posição estratégica para atender as demandas do mercado e os anseios da sociedade no que tange a formação de profissionais em Engenharia Mecânica.

Em um estudo, Radar nº 12 sobre mão de obra e crescimento, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Maceinte e Araujo (2011, p.43s), ao se referirem sobre a demanda por engenheiros e profissionais afins no mercado de trabalho formal evidenciam a necessidade de ampliação contínua da oferta de engenheiros ao mercado, dada a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no país. As áreas de extração mineral, construção e infraestrutura seriam as mais críticas. Afirmam, ainda, que se o Brasil crescer 6% ao ano, até 2020, a contratação de engenheiros capacitados nas áreas de petróleo e gás, construção civil, mineração, biotecnologia e metrologia ficará mais difícil e mais cara.

Dizem ainda, Rafael Henrique Moraes Pereira e Thiago Costa Araújo (2011, p.35s), em um estudo, Radar nº 12, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) - sobre a “Oferta de engenheiros e profissionais afins no Brasil: resultados de projeções iniciais para 2020”, afirmam que a demanda por engenheiros deve crescer, até 2020, entre 5,1% e 13% dependendo do crescimento da economia. Isso significa que, até lá, serão necessários entre 600 mil e 1,15 milhão de engenheiros, ou seja, o dobro da proporção de engenheiros ocupada em funções típicas, o que representaria um potencial gargalo, principalmente ao se

levar em consideração que profissionais com esta formação deverão continuar a ser demandados também em outras ocupações, como o estudo demonstrou.

Nos dias de hoje, são cerca de 830 mil pessoas que se graduam anualmente, equivalendo a menos de 26% do total de vagas ofertadas a cada ano pelo ensino superior. Das 3,2 milhões de vagas disponíveis pelo conjunto dos cursos de graduação, 322 mil são de responsabilidade da área das engenharias (engenharia, produção e construção), ou seja, 10,2% do total de vagas abertas no país por ano. Para esse contingente de vagas, registram-se mais 770 mil candidatos (12,5% do total de candidatos aos cursos de ensino superior), o que resulta em 2,4 candidatos por vaga em todo o Brasil. Somos cientes de que formação de mão de obra qualificada no Brasil requer atenção, seja no processo formativo, seja no ambiente de contratação por parte das empresas.

A ampliação das vagas no ensino superior pressupõe enfrentar simultaneamente tanto a qualidade dos cursos ofertados como a enorme evasão dos estudantes. Considera-se que, do ponto de vista da demanda de mão de obra qualificada, há espaço para avançar nas relações de trabalho, especialmente naqueles setores mais dinâmicos em termos de contratação de trabalhadores. Cabe destacar ainda as perspectivas de maior inserção dos Países do BRIC na economia internacional, aliada ao possível aumento da demanda por mão de obra nos países em avançado estágio de envelhecimento populacional, “dão indícios de que a questão da migração internacional deverá ganhar relevância nas futuras projeções demográficas”.

Em suma, com o crescimento econômico projetado para os próximos anos, a demanda por profissionais de engenharia vai continuar, sendo assim, o Brasil poderá contar em 2020 com um estoque de 1,5 milhão a 1,8 milhão de pessoas formadas em engenharia. (AGÊNCIA BRASIL, 15/03/2011). Portanto, a implantação dessa nova proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica, no Campus Sapucaia do Sul seria não apenas uma demanda regional, mas de todo o estado e também do país.

Perfil do egresso: O Curso de Graduação em Engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, de acordo com o Art. 3º da Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. A formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacita a compreender e desenvolver novas tecnologias, para atuar na identificação e na resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Está habilitado a projetar e implementar sistemas mecânicos e equipamentos de forma racional e econômica, assim como terá capacidade de utilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários a

suplantar desafios obedecendo a padrões de qualidade e produtividade na área de mecânica com atenção às questões ambientais.

Campo de Atuação: Os profissionais egressos do Curso atuarão nos diversos campos profissionais da Engenharia Mecânica. Destaca-se a atuação nos setores de transformação, de projeto de peças e de materiais em plásticos; indústrias dos setores de projeto e fabricação de moldes e matrizes; laboratórios de controle de qualidade de materiais; indústrias dos setores metal-mecânico, petroquímico, automobilístico, naval, aeronaves, fontes renováveis e conservação de energia, metalúrgico, têxtil e eletroeletrônico, eletromecânico e nanotecnologia; instituições de ensino; instituições de pesquisa; órgãos regulamentadores; órgãos públicos e na iniciativa privada.

5. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A metodologia aplicada baseou-se nos pressupostos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos objetivos do Projeto de Autoavaliação Institucional.

Os três segmentos do IFSul/Campus de Sapucaia do Sul - docentes, técnicos administrativos e os alunos - responderam às entrevistas estruturadas pela CPA, as quais continham questões referentes às áreas institucionais nas quais eles atuam. As questões elaboradas pela CPA e aplicadas nos diversos segmentos dizem respeito às dimensões estabelecidas pelo SINAES.

O relatório, aqui apresentado, foi construído a partir da análise dos dados obtidos por meio de questionários estruturados e respondidos *online*, pelos docentes, discentes e técnicos administrativos. A análise através dos questionários enfatiza o aspecto qualitativo dos dados, valorizando a opinião daqueles que se disponibilizaram a participar.

Baseado nos instrumentos de avaliação, a CPA identifica potencialidades e fragilidades do IFSul em relação a seus cursos superiores e apresenta sugestões que deverão, na medida do possível, serem consideradas e implementadas pelas direções dos *campi* envolvidos neste processo.

5.1 Fases de Planejamento e de implantação da avaliação

Tendo como base o Relatório Final de Autoavaliação da comissão anterior, anos 2009-2010, a Comissão central refez sua organização, ou seja, descentralizou a comissão, formando em cada campus do IFSul comissões locais e essas, por sua vez, realizaram ações de divulgação dos resultados e ações já implementadas a partir da avaliação do biênio 2009-2010. Além disso, passou a rever o processo avaliativo a fim de melhorá-lo e torná-lo mais eficaz.

Nessa fase, a CPA local constatou que o processo de avaliação como um aprendizado institucional deveria continuar avançando em aprofundamento e maior participação dos envolvidos em todas as etapas, devendo ser legitimado pela divulgação dos seus resultados a toda comunidade acadêmica. Acredita-se, assim que o processo avaliativo será efetivado se contribuir para melhorias das ações dele decorrentes e explicitadas aos sujeitos envolvidos no processo educacional.

6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

O presente relatório destaca os resultados da Autoavaliação Institucional referente ao período de 2010-2011, objetivando contribuir para o aprimoramento da qualidade do Ensino Superior no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense/Campus Sapucaia do Sul e impulsionar as mudanças apontadas como necessárias.

6.1 Participação da comunidade acadêmica do IFSul/Campus Sapucaia do Sul na avaliação institucional do Ciclo 2010-2011

Público-alvo da Avaliação Institucional

Número total de alunos matriculados em 2013/1: 466 alunos
Docentes que atuaram nos cursos superiores entre 2010-2011: 41 professores
Número total de técnicos administrativos: 35 servidores

Total - Sapucaia do sul: 542

Número de participantes da IFSul/Campus Sapucaia do Sul na avaliação institucional do Ciclo 2010-2011

Número de professores que completou - Sapucaia do sul: 41
Número de professores que não completou - Sapucaia do sul: 01
Número de técnicos que completou - Sapucaia do sul: 24
Número de técnicos que não completou - Sapucaia do sul: 01
Número de alunos que completou - Sapucaia do sul: 155
Número de alunos que não completou - Sapucaia do sul: 05

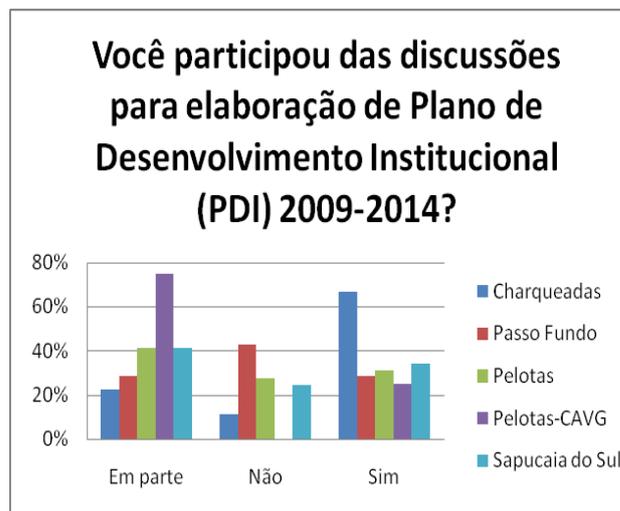
Total de participantes do Campus de Sapucaia do Sul: 227

DIMENSÃO 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Esta dimensão visa à verificação da Missão da Instituição articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como a articulação destes com o contexto socioeconômico regional e com a realidade da prática institucional. A missão do IFSul é *“Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.”*

As atividades da CPA, em relação a esta dimensão, se concentraram em verificar o conhecimento da comunidade em relação ao PDI e a participação dos representantes dos diversos segmentos na elaboração do documento.

Docentes

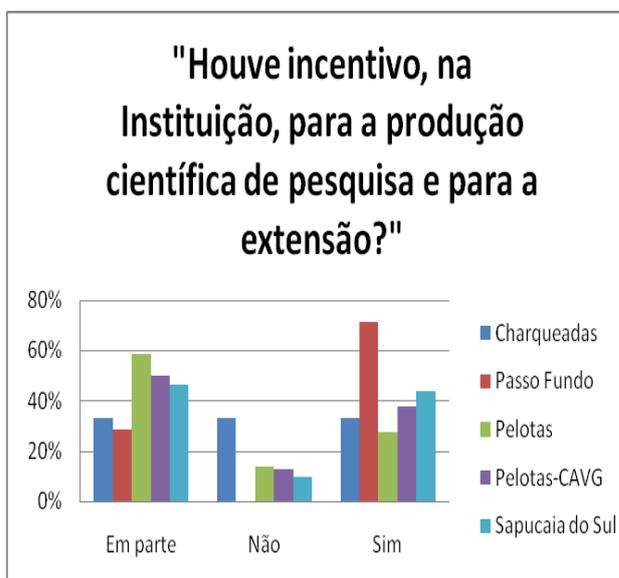


Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
PDI e Missão institucional	Envolvimento de mais da metade dos docente e técnicos administrativos nas discussões para elaboração do PDI. Destaca-se também a ciência do cumprimento da missão do IFSul, por uma parcela de servidores.	A maioria dos discentes desconhece o PDI e a missão do IFSul. Destaca-se o desconhecimento mais expressivo entre os alunos dos cursos em processo de extinção.	Intensificar a divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional e da missão do IFSul, através de uma metodologia que possibilite a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

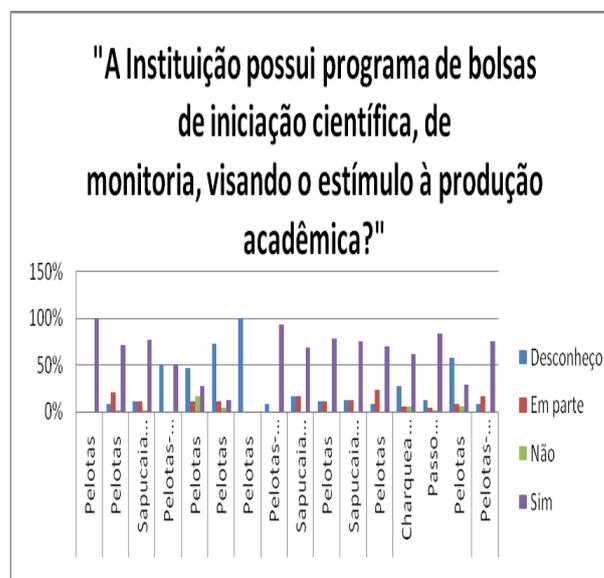
DIMENSÃO 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa e de monitoria

A dimensão analisa a concepção pertinente ao currículo e à organização didático-pedagógica, de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Analisa, também, a relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais. Trata ainda da concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI, da articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social, da participação dos estudantes nas ações de extensão, bem como da política de pós-graduação.

Docentes



Discentes



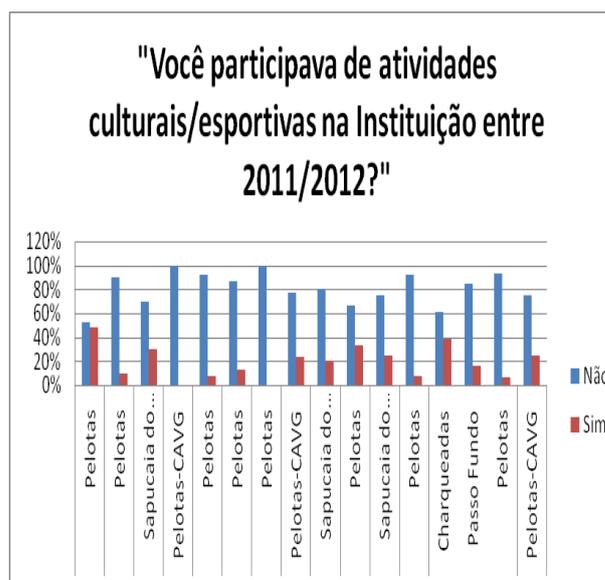
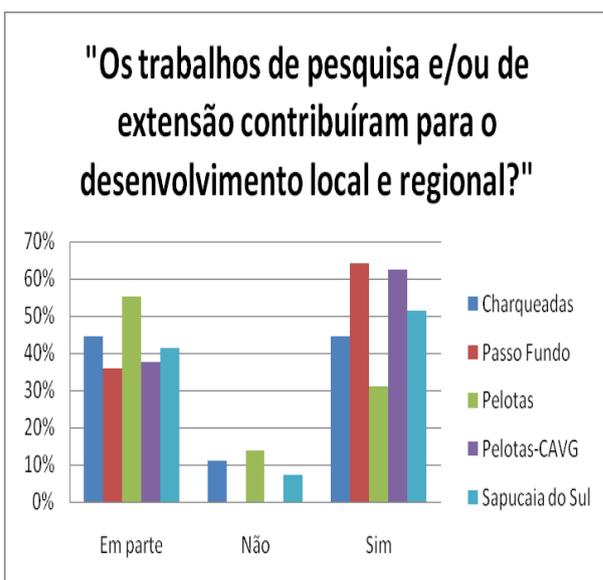
Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão	A implantação da pesquisa, extensão e das monitorias	Pouca articulação entre os projetos de pesquisa, o ensino e a extensão. Processo de implantação da pesquisa ainda incipiente, decorrendo daí o pouco conhecimento sobre tais atividades, especialmente pelos discentes.	

DIMENSÃO 3 – Responsabilidade social da Instituição

O objetivo desta dimensão é avaliar a contribuição do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

(IFSul) no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Segundo constante no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI),

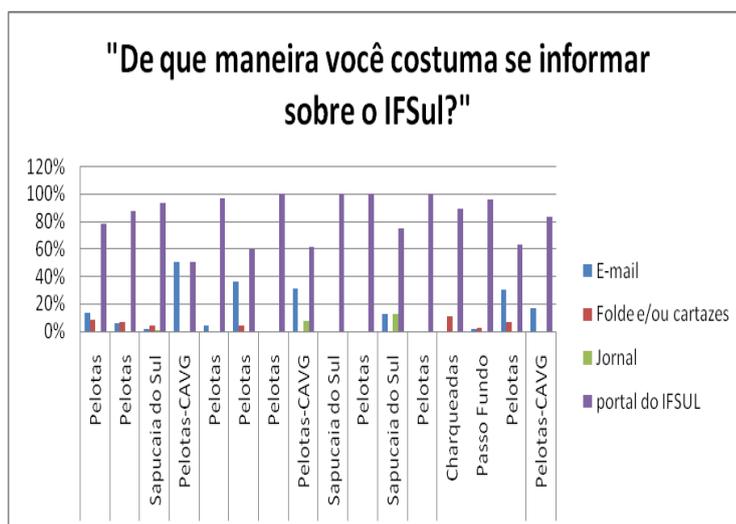
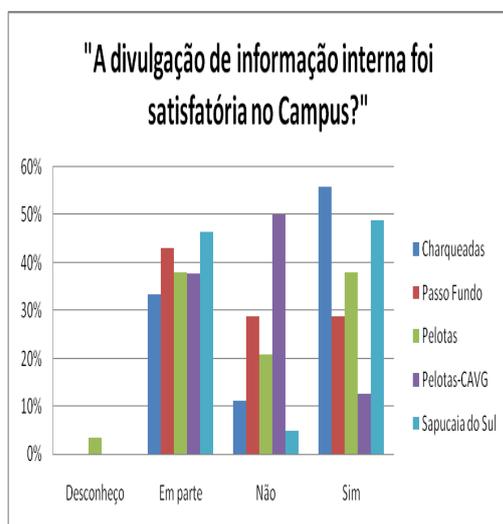
O Instituto Federal Sul-rio-grandense, como produtor de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como disseminador de práticas culturais, está sendo desafiado a estabelecer relações de parcerias que ampliem e qualifiquem o fluxo de conhecimento e práticas de interesse regional. A interação entre o IFSul e os arranjos produtivos locais, no entanto, ainda está aquém das necessidades de aplicação de ciência e tecnologia para a promoção de inovações que permitam aumentar a produção e competitividade dos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento social da comunidade. As demandas sociais, com as quais o Instituto se depara, impõem um diálogo permanente com a comunidade refletindo-se no seu dia a dia, exigindo a democratização da produção e a difusão do conhecimento, traduzidas na definição e construção dos Projetos Pedagógicos de seus cursos e na oferta de cursos de formação inicial e continuada, construídos em parceria com instituições representativas da sociedade e com as empresas. (PDI 2009 – 2014, IFSul, p.21)

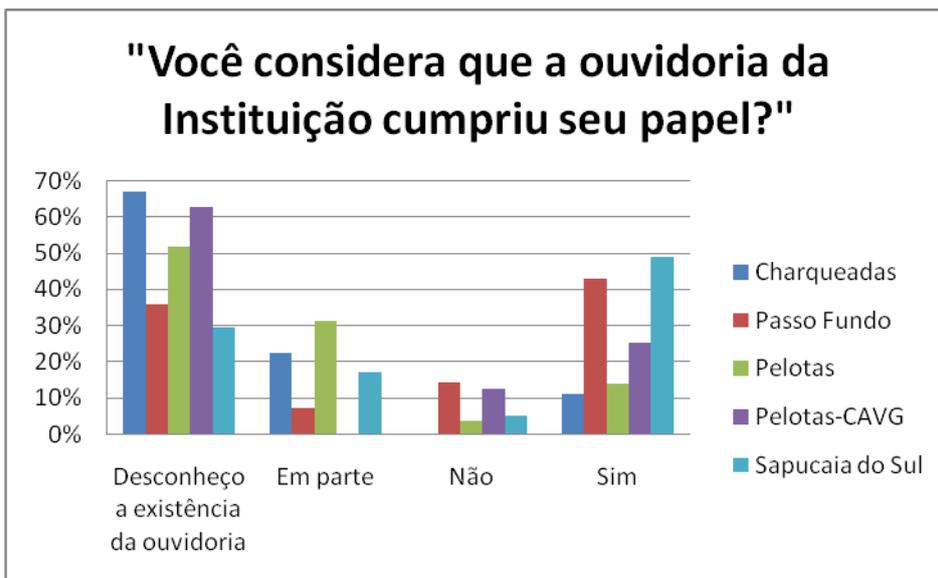


Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
Responsabilidade social	Priorização dos valores democráticos, Respeito a diferenças e a diversidades no âmbito do IFSul	Falta mais articulação com a comunidade interna e externa do IFSul, visando a criação e implementação de políticas inclusivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar políticas inclusivas novas na Instituição e qualificar as já existentes - Divulgar e implementar as ações propostas pelo NAPNE e pelo NIAB, com vistas a promover o fortalecimento das políticas assistivas e inclusivas.

DIMENSÃO 4 – Comunicação com a sociedade

Esta dimensão busca dar visibilidade à relação de comunicação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense de Sapucaia do Sul e a comunidade interna e externa.

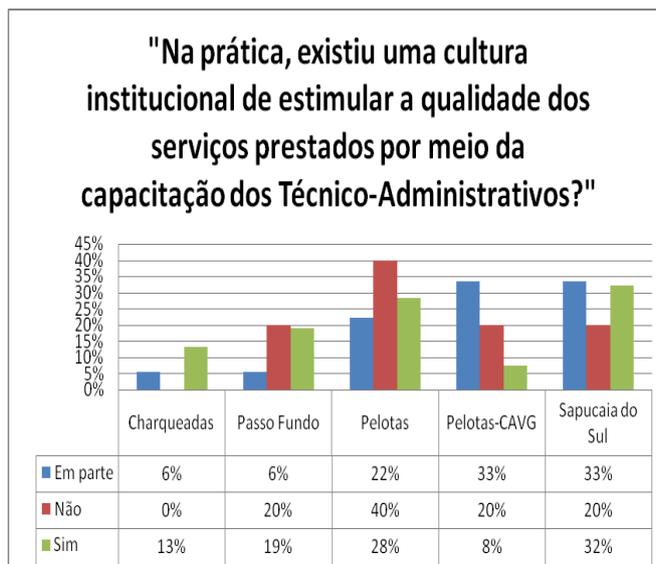




Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
Comunicação com a Sociedade	O portal do IFSul é a maior fonte de busca de informações. Quanto à ouvidoria, os docentes julgam que cumpre seu papel.	Precisa melhorar a comunicação interna em todas as instâncias Administrativas.	Estabelecer novos protocolos para otimizar o fluxo de informação interna. Rediscutir a importância da informação na Instituição, Inter e intra-campi, bem como dos campi com a Reitoria.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal, Carreira, Aperfeiçoamento, Condições de Trabalho

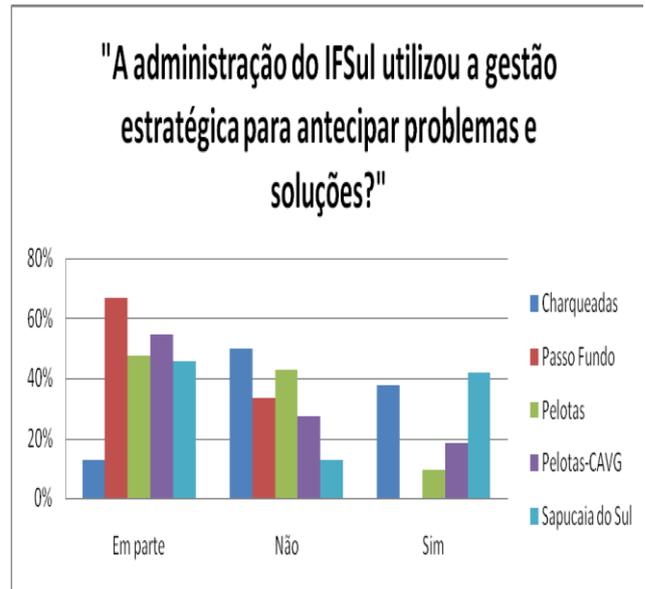
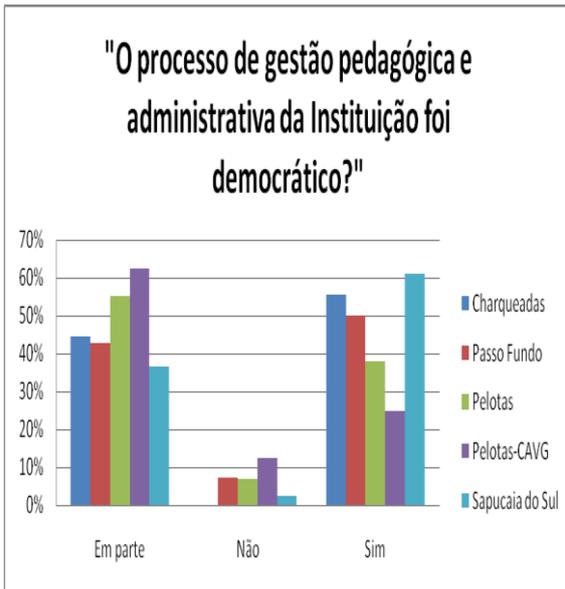
O objetivo desta dimensão é verificar a existência de políticas formalizadas de pessoal, de carreira, de aperfeiçoamento e de desenvolvimento dos servidores, bem como de condições de trabalho.



Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
Políticas de pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Oferece programas que visam à qualidade de vida dos técnicos administrativos. - Formação profissional continuada considerada efetiva por parte dos docentes. Motivação para a prática docente. 	<p>Tornar mais claros os critérios para liberação para capacitação. Quanto aos técnicos administrativos há necessidade de mais políticas de capacitação e incentivo à carreira.</p>	<p>Manter a política de formação profissional continuada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir período reservado para estudo, planejamento e avaliação, incluídos na carga horária docente. <p>Manter e fortalecer as políticas de capacitação do pessoal técnico administrativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> · intensificar as medidas de intervenção junto aos órgãos competentes no MEC para criação de novas vagas para docentes e técnico-administrativos.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

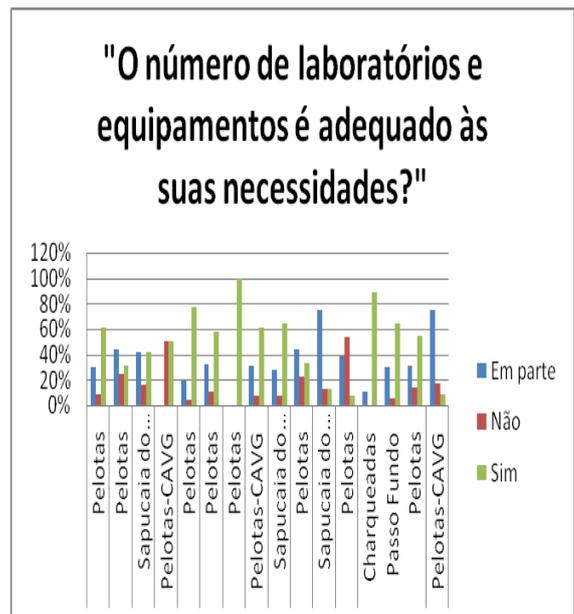
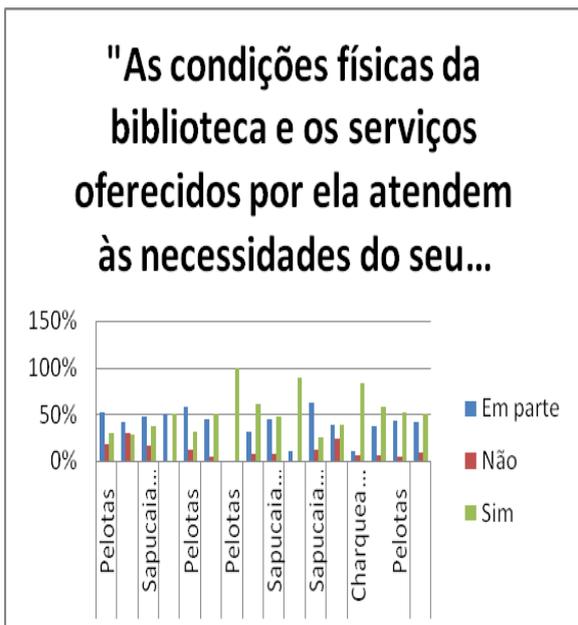
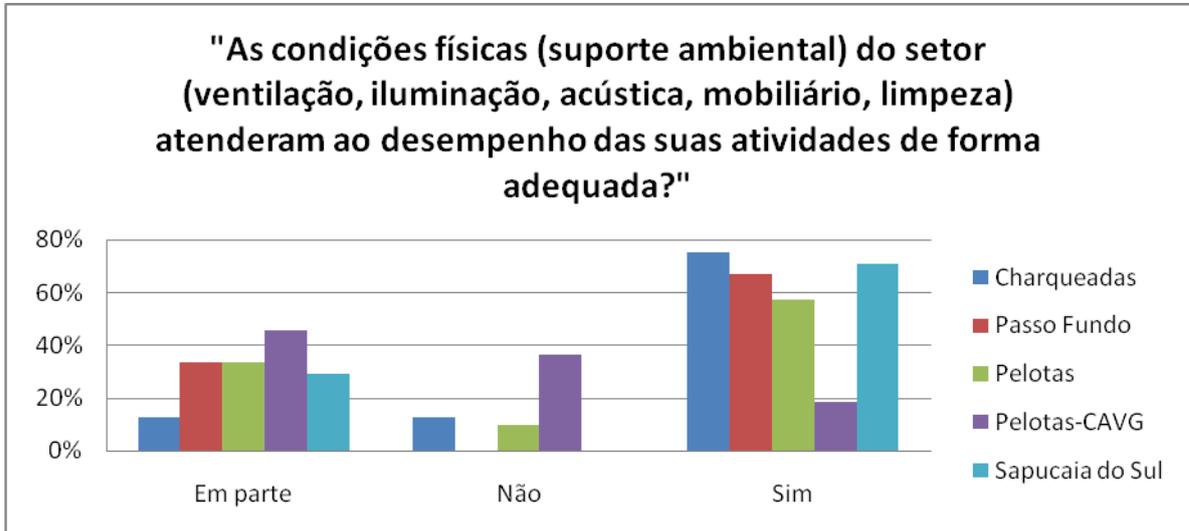
O objetivo desta dimensão é verificar a organização e a gestão da Instituição, sua transparência e o nível de participação da comunidade acadêmica no planejamento das metas estabelecidas.



Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
Organização e Gestão	De modo geral, pela maior parte dos servidores a atuação da administração do Campus foi considerada satisfatória por parte dos docentes.	Falta de recursos humanos nos setores administrativos e de material adequado ao desenvolvimento das atividades.	Criar políticas públicas de gerenciamento administrativo mais qualificado. Implementar ações que esclareçam a comunidade acerca do papel, das atribuições, do funcionamento e da composição dos órgãos colegiados e comissões. Criar mecanismos para a participação mais ativa nos colegiados.

Dimensão 7 – Infraestrutura Física e Recursos de Apoio

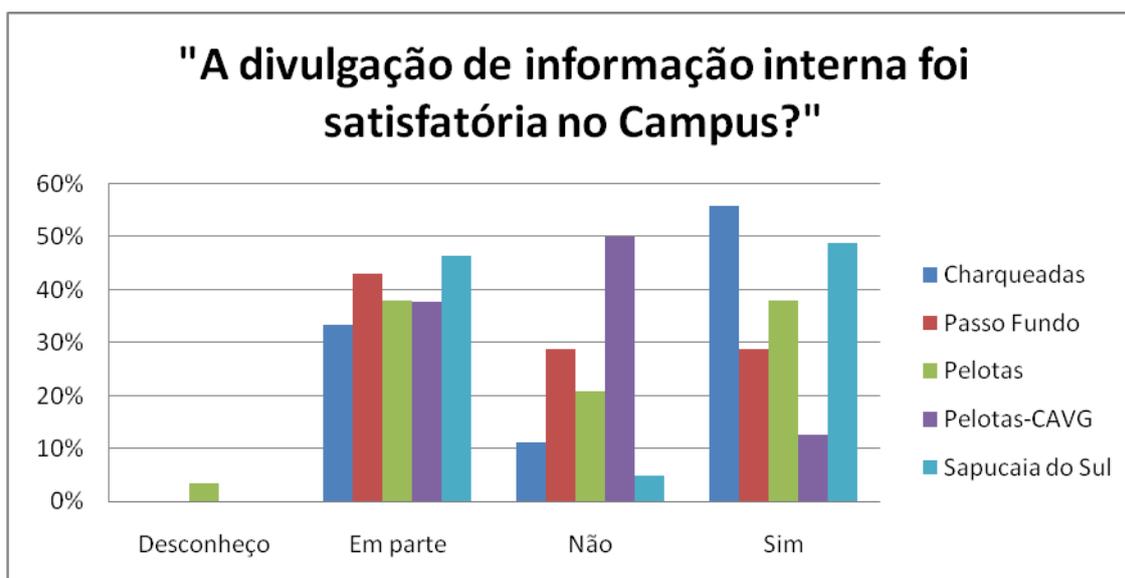
O objetivo desta dimensão é avaliar as instalações destinadas ao ensino e pesquisa, os espaços de convívio, os recursos de informação e a comunicação, bem como o acervo bibliográfico.



Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
Infraestrutura física	Destacam-se as condições de higiene e de segurança no campus.	Condições em sala de aula; Segundo os discentes há número elevado de alunos por sala; Laboratórios; Biblioteca; Cantina.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as condições físicas em sala de aula; - Reduzir o número de alunos por turma; - Qualificar os laboratórios; - Melhorar o serviço da biblioteca e qualificar e ampliar o acervo. - Fazer cumprir o contrato dos serviços da cantina (alimentação de melhor qualidade e mais saudável, acompanhamento de nutricionista, preços mais adequados à realidade do público) - criar espaços de convívio para a comunidade no campus.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

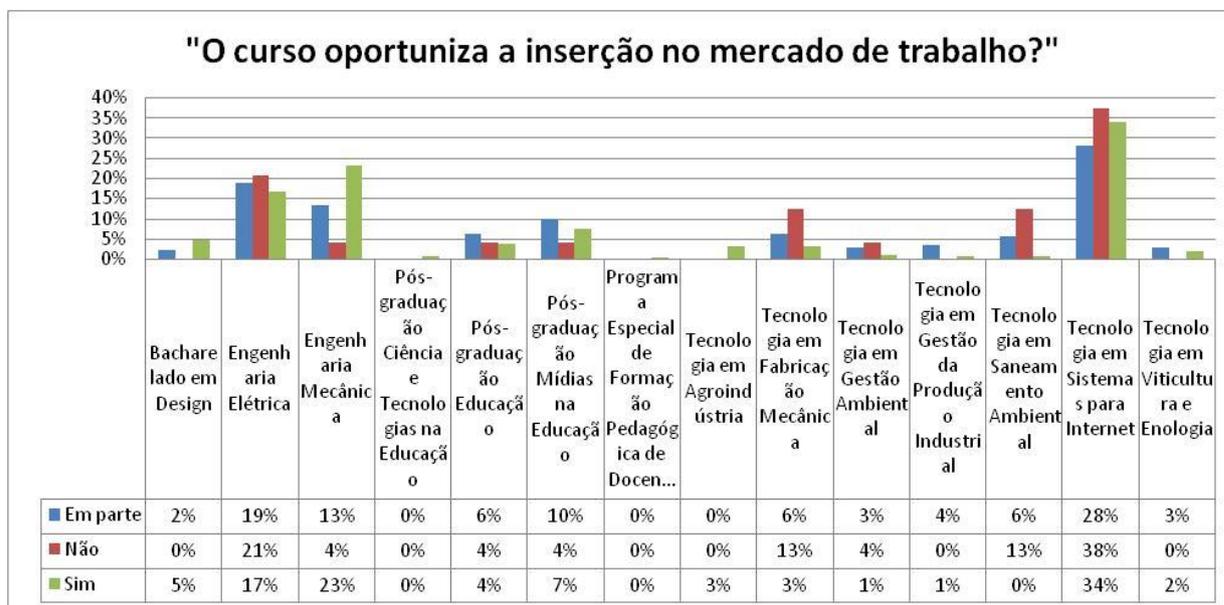
Esta dimensão tem por objetivo verificar como é desenvolvido o planejamento no IFSul e sua relação com o processo de autoavaliação. Das respostas relativas às questões sobre a autoavaliação institucional predominam fragilidades relacionadas à visibilidade que o trabalho da CPA desenvolve.



Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
<p>Planejamento e Avaliação</p>	<p>Alguns docentes participam de atividades e de comissões institucionais, mas não conhecem bem o trabalho da CPA.</p>	<p>Falta uma divulgação mais efetiva dos resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação, CPA. Embora o corpo docente conheça o trabalho da CPA, os resultados obtidos com a autoavaliação institucional anterior não foram divulgados de forma adequada e satisfatória. A maior parte dos técnicos-administrativos desconhecia a CPA e o resultado do relatório, especialmente por haver uma espécie de separação entre trabalho administrativo e docente no câmpus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar e capacitar a CPA central e as locais. Melhorar a metodologia de autoavaliação institucional; - Considerar os resultados apresentados por esta Comissão para o planejamento das diversas ações institucionais; - Divulgar os objetivos e o trabalho da CPA; fazer cumprir o Artigo 9º, § 1º, do Regulamento Próprio da CPA, segundo o qual deverão ser destinadas 8 horas semanais para o desenvolvimento das atividades do (a) Coordenador (a) e 4 horas semanais para cada um de seus servidores membros; · assegurar espaço físico adequado para a realização do trabalho da CPA.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

O objetivo desta dimensão é detectar estratégias e ações institucionais de acesso, seleção e permanência de estudantes e acompanhamento aos egressos.



Dimensão Institucional	Ponto(s) forte(s)	Fragilidades	Proposta(s) de Ação
Políticas de atendimento ao estudante	A implantação de novas formas de ingresso via SISU. Criação de sistema de monitorias e atendimento a alunos com dificuldades.	Ainda não foram criados instrumentos eficazes para acompanhamento dos egressos.	Criar mecanismos claros e efetivos para acompanhamento de egressos, com investimento em mecanismos que avaliam a opinião dos alunos egressos em relação à formação recebida por eles, criando canais de divulgação dos resultados obtidos na avaliação dos egressos. Com isso, possíveis lacunas dos cursos podem ser sanadas, além de servir de motivação para continuar a melhoria no trabalho desempenhado pelos profissionais da Instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional do IFSUL/Câmpus de Sapucaia do Sul apresenta-se em processo de desenvolvimento, com a mudança cultural oportunizada pelo ingresso de uma nova comissão da CPA, que assumiu os trabalhos em meados de maio de 2013. A sistemática de avaliação realizada, ainda não contemplou a integralidade das dimensões, bem como, necessita de consolidação quanto à importância dos seus processos.

Assim, por meio dos encaminhamentos abordados em todos os pontos apresentados acima, foi possível evidenciar a necessidade de atuação mais sistêmica, integrando e harmonizando todos os processos avaliativos da Instituição. Desta forma, o público alvo desenvolverá parecer crítico, obtendo-se, assim, um conjunto de informações para a tomada de decisão dos Gestores Públicos, oportunizando, através destes os encaminhamentos necessários, a melhoria institucional. Ainda, a retroalimentação do processo é fundamental para ampliação da credibilidade do sistema de avaliação, posto que, a permanente troca de informações e o sua devida análise oportunizará progressão na satisfação dos públicos da Instituição. Assim procedendo a CPA do Câmpus de Sapucaia do Sul terá mais condições para

- 1) Desenvolver a cultura de avaliação institucional no IFSUL;**
- 2) Garantir a efetividade dos processos de autoavaliação;**
- 3) Subsidiar a revisão e o redimensionamento das políticas e diretrizes institucionais frente aos resultados decorrentes dos processos avaliativos;**
- 4) Subsidiar o processo de avaliação externa, através da sistematização, análise e produção do autoconhecimento institucional.**

